



IGREJA DO CARMO, em Itu.
Pinturas internas do Frei
Jesuino do Monte Carmelo,
um artista negro do século XVIII

"De alpendres, talhas e gentes: Arte e Patrimônio como pertencimento" dias 16,17 e 18 de Julho

V CONOPAE • Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

V CONGRESSO DA
OPAE
Itu - SP - 2026

ANCESTRALIDADE, MEMÓRIA E MATERIALIDADES DA NATUREZA NA PRÁTICA E POÉTICA DE PROFESSORES ARTISTAS

Roberta Dias da Cruz Tamashiro¹ • Unesp – ProfArtes

Bruno de Tarcis Silva² • Unesp - ProfArtes

Márcio Roda³ • Unesp - ProfArtes

Este resumo tem como objetivo apresentar uma coleção de fotografias realizada por Professores Artistas durante a disciplina poéticas e processos na criação em Artes do programa de mestrado profissional em artes ProfArte/Unesp-SP. As criações partem da discussão sobre o romance "Um defeito de cor" de Ana Maria Gonçalves, do qual foram delimitados marcos narrativos que geraram cinco inquietações: "Quando a raiz é arrancada"; "Quando o mar separa"; "Quando aprender é resistir"; "Quando amar é perder"; "Quando lembrar é permanecer". Além destes marcadores, a ancestralidade e a memória são elementos fundamentais de resistência e sobrevivência da personagem narradora, estes temas se conectaram aos símbolos, materialidades e cores da natureza, conduzindo a pesquisa e o processo de produção artística. Como ferramenta foi feito o uso celulares, aplicativos e softwares de edição, gerando uma série de obras digitais que tiveram como pilar uma obra importantíssima, onde o pertencimento e a valorização da memória se apresentam como patrimônio de um povo. Veja em: <https://youtu.be/PaggWHrsnk0>. Ao fim das produções foi realizado um seminário de apresentação das obras com a turma da disciplina onde realizamos uma proposta de atividade prática e reflexiva sobre memória e permanência possibilitando aos participantes construir caminhos narrativos relacionando pessoas e objetos às lembranças e afetos. Percebeu-se ao longo do processo que a partir de um elemento humano básico, a memória consegue construir diversas narrativas com uso de recurso da natureza e do cotidiano, pode-se produzir obras de forma simbólica, poéticas e representativas e que abrem diversas possibilidades e práticas pedagógicas.

Palavras-Chave: professor artista; poéticas; processos de criação; materialidades da natureza; ancestralidade;

¹ Roberta Dias da Cruz Tamashiro. Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Mestrado Profissional, no Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista (Unesp), Câmpus São Paulo/SP. Professora de Educação Infantil na rede municipal de Bauru/SP desde (2011). Graduação em Pedagogia (2002) pela (USC) e Artes Visuais (2008) pela (Unimes). Pesquisa sobre Educação Infantil e Cosmologia indígena. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5903016893555513>

² Bruno de Tarcis Silva. Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Mestrado Profissional, no Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista. Professor da rede pública da cidade de São Paulo/SP. Graduação em Artes Visuais (2017) pela (UNIFALGO). Especialista em Arte Educação pelo (SENAC). Pesquisador do grupo de estudo e extensão: Arte, Território, Educação e Direitos Humanos ARTED (IA/UNESP). Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6050065310382823>

³ Márcio Roda Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Mestrado Profissional, no Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista (Unesp). Licenciado em Artes Visuais pela Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design (FAAC/UNESP). Atua como professor de Artes na rede municipal de ensino de Ourinhos/SP. Integra o Grupo de Estudos e Extensão Arte Educação ARTEDUC. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5725935829351637>

Realização:



opae.com.br/

Apoio:



Filiado a:

